

# **VALORES QUE FUNDAMENTAM A FORMAÇÃO DE GRUPOS PARA ATIVIDADES EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Sandrelena da Silva Monteiro; Flávia Alves Bonsanto; Jéssica da Silva Galvão  
Orientadora: Sandrelena da Silva Monteiro

*Universidade Federal de Juiz de Fora*  
[sandrelenasilva@yahoo.com.br](mailto:sandrelenasilva@yahoo.com.br)

## **Introdução**

Ao estudarmos a possibilidade de construção de uma aprendizagem cooperativa no espaço escolar, encontramos em Piaget (1973, 1974) fundamentos que indicam as atividades em grupos como sendo estratégias privilegiada para alcançar a construção da autonomia moral e intelectual dos alunos. É a partir desta premissa que se constituiu esta pesquisa, da qual trazemos aqui os primeiros movimentos, e, que tem como objetivo geral conhecer os valores que fundamentam as escolhas e decisões de alunos e professores ao constituírem os grupos para realização de atividades.

O trabalho aqui apresentado traz algumas análises feitas a partir de entrevistas com professores de Educação Física, e que tiveram como objetivo conhecer como esses professores organizam os alunos para as atividades em grupos, que valores fundamentam suas escolhas e decisões ao proporem estas atividades e, ainda, se eles têm consciência destes valores presentes em suas práticas e de seu papel na dinâmica da aula.

## **Metodologia**

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três professores de Educação Física de escolas públicas de Minas Gerais, dois trabalham em escolas regulares e um trabalha em uma escola especial, com atendimento a alunos com deficiências. Para análise das entrevistas foi usado como aporte metodológico a proposta do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1987), o qual possibilitou buscar por indícios que não apenas indicassem sobre os valores predominantes nas falas dos professores, mas também sobre a consciência ou não por parte destes em relação a estes valores. Buscamos, ainda, fundamentação na concepção de professor reflexivo de Schön (1997) e de professor pesquisador proposta por Becker (2012) ressaltando que a principal característica deste docente é contextualizar o que ensina por força de uma atividade investigadora e reflexiva da própria prática.

## Resultados e discussão

Os dados das entrevistas nos possibilitaram encontrar indícios de que apesar de os professores perceberem os valores que fundamentam as escolhas dos alunos quando da organização de grupos para a realização das atividades em suas aulas, não haviam parado para pensar sobre esses valores e como isso impacta na própria dinâmica das aulas. No caso dos dois professores que trabalham em escolas regulares é comum o fato de os próprios alunos se organizarem para as atividades. Os professores disserem que interferem na organização feita pelos alunos em duas situações: primeiro, e a mais corriqueira, quando há conflitos com possibilidade de violência; e segundo, quando há entre os grupos muita diferença de habilidades, fazendo com que um grupo fique mais forte que o outro. Nestas situações interferem para que haja uma equiparação entre as equipes.

O professor 1 nos diz que *“Na maioria das vezes eu fico por perto, mas deixo eles resolverem o problema. Enquanto eles estão discutindo, mas sem uma agressividade, deixo eles se entenderem para eles aprenderem a lidar com a situação. Quando começa a ter xingamento ou agir de uma forma mais agressiva a gente intervém e não deixa que isso aconteça. E a gente mesmo escolhe”*. Aqui nos é possibilitada a leitura de que esse professor busca uma participação que propicie que seus alunos sejam capazes de resolver os próprios conflitos, podendo contribuir para a construção da autonomia moral na relações interpessoais.

Já o professor 2 nos diz que *“Deixo que meus alunos escolham as equipes, mas intervenho quando vejo que a questão da habilidade pode influenciar no resultado da atividade. Por exemplo, quando vejo que um time está mais forte que o outro, tento separar as equipes levando em conta o nível que cada aluno apresenta para aquele esporte. Isso é importante para mostrar aos alunos que o mais importante é a realização da atividade e não apenas a questão de sair vencedor.”* A fala deste professor aponta para valores que fundamentam sua prática como, equidade e cooperação, ao mesmo tempo que coloca em menor valor a competitividade.

Apesar da presença de uma preocupação em que os alunos aprendam a resolver entre eles os conflitos advindos da organização dos grupos, o que de sinaliza para a construção de uma autonomia moral, apenas na fala do professor 2 encontramos referências a um trabalho de forma intencional para que haja o desenvolvimento desta autonomia e construção de valores inclusivos.

Quanto ao professor 3, que trabalha com alunos com deficiência, afirma que a organização destes em grupos para as atividades se dá sempre pelo professor. No entanto, percebe entre eles uma busca de aproximação por amizade: *“Tem um “grupinho” que estuda junto, os garotos que se*

*conhecem da APAE, eles escolhem pela amizade*". Esse professor diz que busca organizar os grupos privilegiando que haja entre eles a interação interpessoal, o objetivo de realização da atividade esportiva acaba sendo secundário.

Em um primeiro momento não foi encontrado na fala dos outros professores sinais de uma consciência sobre os valores que fundamentavam suas escolhas na organização dos grupos de alunos para as atividades. No entanto, durante a entrevista foram percebidos movimentos em direção a uma tomada de consciência (PIAGET, 1974), por parte dos três professores quanto a estes valores. Isto, que pode parecer simples detalhe, aponta para a necessidade de um espaço de estudo e reflexão, em que o professor possa se fazer pesquisador da própria prática e então, diante dos conflitos dela advindos, tomar consciência quanto aos valores e concepções que a fundamentam. Esse é um passo fundamental para o aprimoramento do atendimento educacional aos alunos, tenham eles alguma necessidade educativa especial ou não.

Outro ponto que mereceu a atenção no movimento de análise foi quanto a consciência em relação ao papel do professor na dinâmica das aulas e sua influência no desenvolvimento moral dos alunos e construção de valores inclusivos. Apesar da presença esta postura, não foi encontrado indícios de que estes professores se ocupam desta reflexão, o que sinaliza para uma prática não consciente, que, portanto, pode deixar escapar também o potencial das aulas de Educação Física enquanto tempo e espaço do desenvolvimento da autonomia moral e construção de valores inclusivos dos alunos, por não haver o sinalizado por Schön (1997) como sendo a reflexão-na-ação, ou por Becker (2012), a investigação da própria prática.

## **Conclusões**

Uma rápida incursão na conversa com estes professores de Educação Física, apesar de ainda muito insipiente para qualquer tomada de decisão, já nos sinaliza para a necessidade de uma formação inicial e continuada que se constitua enquanto espaço e tempo de reflexão da própria ação, ou ainda, de uma formação que objetive o sinalizado por Becker (2012) como sendo a constituição de um professor pesquisador.

Pensar e fazer uma formação de professores com vistas a uma aprendizagem cooperativa e construção da autonomia moral e valores inclusivos também na relação com estes profissionais faz-se imprescindível para o aprimoramento do atendimento educacional aos alunos, tenham eles necessidades educativas especiais ou não.

Pensar uma educação que se queira inclusiva é também pensar uma formação de professores que contemple, em seu movimento formativo autonomia intelectual, moral e construção de valores inclusivos.

## **Referências**

BECKER, Fernando. Ensino e pesquisa: qual a relação? In: BECKER, F.; MARQUES, T.B.I. (Orgs.) **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2010, p. 11-20.

GINZBURG, C. **Sinais: Raízes de um paradigma indiciário**. In: GINZBURG, C. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

PIAGET, Jean. Estudos Sociológicos. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1973.

PIAGET, Jean. **A tomada de consciência**. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1974.

SCHÖN Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997, p. 93-114.